

O Filho do Homem

Loraine Boettner

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

O título que Jesus com maior frequência usou quando falando de Si mesmo, e que, portanto, parece ter sido Seu título favorito, foi “Filho do Homem”. Esse título muito discutido, não importa o que possa significar, certamente foi designado para chamar atenção ao fato que Ele possuía humanidade real. Ele é o homem representativo. Podemos apontar para Ele e dizer: Existe uma humanidade real. Nele a natureza humana é vista com sua perfeição, funcionando como foi pretendida quando deixou as mãos do Criador. Ele é o ideal segundo o qual todos os outros deveriam padronizar suas vidas. E visto que Ele possuía assim a natureza humana sem Sua própria Pessoa, Ele está vitalmente relacionado com todos os outros membros da raça humana e, por divino apontamento, é capaz de agir como o representante deles diante de Deus.

No Salmo 8 este título é usado com referência à humanidade em geral: “Que é o homem mortal para que te lembres dele? e o filho do homem, para que o visites?”. Mas como aplicado a Jesus no Novo Testamento tem mais do que conotações humanas. Ele vai até a figura celestial em Daniel 7:13, 14, onde, com referência profética ao retorno de Cristo ao céu após a finalização de Sua obra de redenção, “eis que vinha nas nuvens do céu um como o filho do homem; e dirigiu-se ao ancião de dias, e o fizeram chegar até ele. E foi-lhe dado o domínio, e a honra, e o reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem; o seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino tal, que não será destruído. Aos ouvidos judeus, portanto, isso foi uma clara afirmação dele ser o Messias. E que Jesus usou o termo com plena consciência do seu significado é muito evidente, pois Ele disse de Si mesmo: “Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória.”³¹ E ele enviará os seus anjos com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus” (Mateus 24:30, 31). E na passagem paralela em Lucas Ele diz: “Assim também vós, quando virdes acontecer estas coisas, sabeis que o *reino de Deus* está perto” (21:31).

Alguns estudiosos do Novo Testamento têm chamado o nome “Filho do Homem” do “mais celestial” de todos os títulos de Jesus. O Rev. Leonard Verduin, da *Christian Reformed Church*, lançou grande luz sobre o seu significado nos parágrafos que seguem. Disse ele: “O nome ‘Filho do Homem’ tem sua origem nas regiões celestiais. Ele remete àquela região onde o Concílio da Redenção aconteceu: O nome encontra sua origem naquela grande conferência e no assunto sobre o qual

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em junho/2008.

versou. Naquela Conferência, como sabemos, as várias pessoas da Santa Trindade reuniram-se para discutir a redenção e desenhar o programa de redenção. A estratégia da redenção foi determinada. E visto que o programa proposto de salvação para os homens mortais requeria a encarnação da Divindade, era necessário determinar sobre qual das três pessoas essa tarefa seria logicamente desenvolvida. E para isso o Filho foi indicado. Não o Pai, nem o Espírito, mas o Filho deveria ser feito segundo a forma humana. Ele deveria se tornar verdadeiro homem, tornando-se tal assumindo a natureza humana, mediante o que se tornaria ‘Filho do Homem’ num sentido literal. E essa apelação tornou-se propriedade exclusiva do Filho desde então. Isso nos dá o pano de fundo necessário para qualquer avaliação correta do nome ‘Filho do Homem’. Desnecessário dizer, uma geração de pensadores que é bem indiferente concernente à doutrina grandiosa da preexistência de Cristo tem, por seu próprio preconceito de incredulidade, se apartado de uma apreciação correta do nome ‘Filho do Homem’ ”.

“Ora, por consentimento comum nomes são escolhidos para chamar a atenção ao que é único no portador do nome. Um garoto com cabelo singularmente vermelho será chamado de ‘Vermelho’ ou ‘Ruivo’. Se ele for magro de uma forma incomum, em breve será chamado de ‘Magrão’, etc. Os homens não são nomeados pelo que é comum, mas por aquilo que é único, incomum. E na mente do Filho eterno de Deus, Sua exclusividade não reside em Sua Deidade – que Ele tinha em comum com o Pai e o Espírito. Com os dois Ele compartilha Sua onipresença, eternidade, onisciência, etc. Mas o prospecto da encarnação era Seu e Seu somente. Nisto reside Sua exclusividade na economia divina. É de se maravilhar que na sociedade celestial o nome ‘Filho do Homem’ foi inventado e aplicado àquele que futuramente visitaria a Terra e os homens da Terra?” (Artigo no *The Calvin Forum*, Dez. 1940).

Deveria ser observado adicionalmente que, visto o termo “Filho do Homem” ter sido inventado em conexão com Sua futura visita à Terra, Jesus com grande freqüência usa tal termo quando falando de Sua vinda, ou partida, ou nova vinda. “Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido” (Lucas 19:10). “Em verdade o Filho do homem vai, como acerca dele está escrito” (Mateus 26:24). “Que seria, pois, se vísseis subir o Filho do homem para onde primeiro estava?” (João 6:62). “O Filho do homem há de vir à hora em que não penseis” (Mateus 24:44). “E quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele” (Mateus 25:31). Ele é com muita propriedade chamado um nome de “transição”, e serve assim não somente como um lembrete de Sua união com a humanidade, mas também de Sua origem celestial.

Fonte: *Studies in Theology*, Loraine Boettner